

GT11: Antropologia das práticas esportivas e de lazer

Leonardo Turchi Pacheco, José Ronaldo Fassheber

O presente Grupo de Trabalho propõe dar continuidade e ampliar as reflexões realizadas em mais de vinte anos de reuniões anteriores da RAM e RBA nos diversos grupos de Antropologia das práticas esportivas e de lazer. Nesse sentido, tem por objetivo reunir antropólogos e demais cientistas sociais que realizam pesquisas no campo de estudos das práticas esportivas e do lazer. Os estudos desse campo antropológico permite diálogos e reflexões de dimensões plurais. Deste modo, as dimensões entre esporte, lazer e política; a defesa de direitos das práticas esportivas e de lazer de diversos grupos sociais e suas relações e articulações com a formação das identidades sociais (gênero, etária, étnica, nacional), as territorialidades urbanas e naturais, as maneiras de sociabilidade, as adaptações, as emoções e afetividades, as moralidades, a construção de corpos, a produção social de jogadores e atletas, a violência, o parentesco, os eventos e práticas esportivas ou de lazer englobam o escopo das investigações que constituem esse Grupo de Trabalho.

Memórias e identidades entre torcedores organizados do Riograndense Futebol Clube (Santa Maria-RS)

Autoria: Mateus Cordenonsi Bonez, Maria Catarina Chitolina Zanin

O presente trabalho tem o propósito de apresentar parte de uma pesquisa de doutorado em Ciências Sociais, a qual tem como norte o intento de compreender a construção e a negociação de identidades de torcedores/as do Riograndense Futebol Clube, instituição fundada em 1912 na cidade de Santa Maria-RS. Este clube tem origem ferroviária e participou por diversas vezes de campeonatos oficiais, tendo se sagrado campeão do interior, bem como vice campeão gaúcho em 1921. No entanto, desde 2017 não atua como time profissional de futebol, mantendo somente atividades nas categorias de base. Sendo assim, partindo de um esforço metodológico que coloca em relevo o "encontro etnográfico" (CRAPANZANO, 1980) e as narrativas sobre si características da etnobiografia (GONÇALVES, 2012), esta proposta de trabalho apresenta uma reflexão acerca da produção de identidades de um grupo de torcedores/as organizados do Riograndense, membros da T.O.R (Torcida Organizada do Riograndense), fundada em 2012, ano do centenário do clube. No primeiro semestre de 2022, foram realizadas entrevistas etnográficas (GUBER, 2001) e encontros etnográficos que erigiram narrativas biográficas demonstrativas de, principalmente, construções identitárias concernentes com o bairro Perpétuo Socorro, local da sede do clube, e a família, esta vinculada ao trabalho ferroviário e seus coletivos. Enquanto dados preliminares, pode-se dizer que as identidades dos torcedores/as, nas narrações orais e nas práticas de lazer oriundas do ato de torcer, reforçam constantemente os laços familiares e a comunidade (bairro) enquanto alicerces do clube e da torcida. As memórias de vinculação territorial e familiar sobrepujam, assim, as memórias dos jogos, dos ídolos e dos títulos. Além disso, no que concerne às significações de lazer, este trabalho interessa-se não em concebê-lo perante o mundo do trabalho e o tempo de trabalho, mas em compreender as relações que se estabelecem entre práticas de lazer, modos de vida e vida ordinária (MAGNANI, 2018). Desta feita, essa torcida organizada evoca identificações que se mantém demasiadamente por meio de memórias, assim como outros/as interlocutores/as da pesquisa, mais velhos/as. Identidades ferroviárias, operárias e periféricas se aglutinam e roteirizam as práticas de lazer da torcida, que ocorrem no estádio e fora dele, em encontros casuais ou em jogos das categorias de base.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

